

FIGURES FROM PORTUGUESE HISTORY AND CULTURE

Holy Queen Elizabeth of Portugal (750th Birthday)

"They are roses, sir!" is most likely the phrase uttered by Elizabeth of Aragon (1271-1336), queen consort of Portugal, when her husband, King Dinis (1261-1325) asked her what she was holding in her lap as she left Leiria Castle one winter's morning. And roses were indeed what appeared in place of the bread destined for the poor. This apocryphal episode is entrenched in the European tradition of similar tales, but for the Portuguese it is the key element justifying the epithet Holy Queen Elizabeth or simply the Holy Queen. And it provides further proof of a life devoted to the poor.

After the king's death, she retired to the Monastery of Santa Clara-a-Velha, in Coimbra, where she wore the habit of the Order of Saint Clare. She was beatified in 1516 and canonised in 1625.

Infanta Dona Maria (500th Birthday)

The life of Infanta Maria (1521-1577), daughter of King Manuel I (1469-1521) and Eleanor of Austria (1498-1558), was more than merely a sentimental impasse born of an abundance of virtues. Her beauty and kindness, paired with erudition and integrity, not to mention her wealth from income and business, meant that she was seen as an object of desire. Reason enough, so they say, for her brother, King João III (1502-1557), never to allow her to leave the country or get married, because of the damage it might cause the kingdom. She received eight proposals, and was even engaged to Francis de Valois (1518-1536), Dauphin of France.

She devoted herself to religion, financing the construction of the temple that would become the Church of Santa Engrácia, now the National Pantheon.

King João III (500th Anniversary of his Proclamation)

The son of Manuel I (1469-1521) and Maria of Aragon and Castile (1482-1517) left a somewhat chequered legacy in the wake of his 36-year reign, which began in 1521.

Initially, on inheriting a vast empire, King João III (1502-1557) was considered tolerant and cosmopolitan, favouring the Portuguese Renaissance, where figures such as Camões, Pedro Nunes and Garcia de Orta were prominent. But his growing religious fervour, from the 1540s, which earned him the nickname *The Pious*, along with the arrival of the Jesuits and the start of the Inquisition in Portugal, led to the flight of Jews and New-Christians, and major financial losses for the Empire, requiring recourse to loans. He established new colonies in Asia and began the colonisation of Brazil, but also had to relinquish certain fortified cities in Africa, due to the high costs of defence.

Afonso Costa (150th Birthday)

"For many fewer crimes than those committed by King Carlos I, the head of Louis XVI rolled on the scaffold in France!" This phrase, uttered by Afonso Costa (1871-1937) in the Chamber of Deputies, in 1906, became a mark of the unrest, promoted by him, that led to the fall of the Portuguese monarchy.

A brilliant politician, lawyer and university professor, his notorious anticlericalism earned him the nickname "friar killer". He put this into practice through the Law of Separation of Church and State (1911), still under the provisional government of the Republic. Two years later, as finance minister, he was able to balance public accounts and present the first non-deficit budget since the liberal revolution.

Rui Grácio (100th Birthday)

A discreet man, Rui Grácio (1921-1991) devoted his life to education, as a teacher, pedagogue, essayist, researcher, and government member. He was responsible for the creation of unified secondary education, as Secretary of State for Educational Guidance, from the second to the fourth provisional governments following the 25 April revolution. His political commitment earned him three months in prison, when he joined the leadership of the youth wing of MUD (Movement of Democratic Unity), in 1947. In the same year, he started teaching at the École Française de Lisbonne, later Lycée Français Charles Lepierre, which he continued to do until 1972, when he joined the Gulbenkian Foundation Educational Research Centre. He defended school as the «workshop for humanity», ensuring universal access to education and culture.

Carlos de Oliveira (100th Birthday)

There was no surprise in the far-from-consensual reception to *Finisterra* (1978), which marked the return of Carlos de Oliveira (1921-1981) to the novel, following a long hiatus. The poetic, "broken" narrative gave a non-conformist feel to the book, which won the City of Lisbon Prize, from the Portuguese Writers Association. And readers were shocked by the dictates of national neo-realism, a trend that Oliveira helped create and consolidate, particularly during the period between his first novel, *Casa na Duna* (House in the Dune, 1943) and *Uma Abelha na Chuva* (A Bee in the Rain, 1953), his masterpiece and obligatory reading in Portuguese schools until the end of the 20th century. With a writing style that was regarded as the embodiment of lyrical refinement and intensity, he also made his name as a poet.

Samuel Alemão

**Obliterações do 1.º dia
First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com / Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2021 / 03 / 04

Selos / stamps
6 x €0,53 - 6 x 100 000Design
Atelier Design&etc / Hélder Soares**Créditos / credits****Rainha Santa Isabel**

A Rainha Santa Isabel em *Retrato de D. Dinis e D. Isabel*, óleo sobre tela, Carlos Falch, c. 1650. Sala dos Capelos, Universidade de Coimbra. Foto / photo: Paulo Amaral.

Infanta Dona Maria

Retrato da Infanta Dona Maria de Portugal, óleo sobre tela, Antonio Moro, c. 1552. Coleção / collection: Monasterio de las Descalzas Reales. Foto / photo: Antonio Úbeda / Patrimonio Nacional de Espanha.

Dom João III - Proclamação

Serenissimus Dominus D. Joannes III, reprodução de retrato de D. João III, óleo sobre tela, autor desconhecido, início séc. XX. Acervo da Universidade de Coimbra. Foto / photo: Paulo Amaral.

Afonso Costa

Afonso Costa, aquando do primeiro governo que presidiu, 1913. Foto / photo: Joshua Benoliel / Arquivo Municipal de Lisboa / Arquivo Fotográfico.

Rui Grácio

Rui Grácio em Paris, 1972. Foto / photo: Vasco Grácio.

Carlos de Oliveira

Carlos de Oliveira na sua casa em Lisboa, c. 1968. Foto / photo: Augusto Cabrita. Imagem cedida pelo Museu do Neo-Realismo.

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Antifascistas da Resistência
Arquivo Municipal de Lisboa / Arquivo Fotográfico
Herdeiros de Carlos de Oliveira e Rui Grácio
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Mário Soares
Museu do Neo-Realismo
Partido Comunista Português
Partido Socialista
Património Nacional de Espanha
Universidade de Coimbra

Papel / paper: FSC 110g/m²

Formato / size: 30,6 x 40 mm

Picotagem / perforation
12 x 12 3/4 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets: Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC: DL - €0,56

Pagela / brochure: €0,85



vultos
da história
e da cultura



Rainha Santa Isabel

750 Anos do Nascimento

«São rosas, senhor!», terá dito Isabel de Aragão (1271-1336), rainha consorte de Portugal, quando o marido, o rei D. Dinis (1261-1325), lhe perguntou o que levava no regaço, ao sair do castelo de Leiria, numa manhã de inverno. E estas surgiram no lugar dos pães destinados aos pobres. O episódio apócrifo inscreve-se na tradição europeia de relatos semelhantes, mas para os portugueses é elemento essencial na justificação do epíteto de Rainha Santa Isabel ou Rainha Santa. E prova maior de uma vida dedicada aos desvalidos.

Após a morte do rei, recolheu-se no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, onde vestiu o hábito da Ordem das Clarissas. Foi beatificada em 1516 e canonizada em 1625.



Infanta Dona Maria

500 Anos do Nascimento

A vida da Infanta Dona Maria (1521-1577), filha do rei D. Manuel I (1469-1521) e de Leonor da Áustria (1498-1558), foi mais do que o impasse sentimental nascido da acumulação de virtudes. Beleza e simpatia, aliadas a erudição e seriedade, mas sobretudo a riqueza proveniente de rendas e negócios, tornaram-na alvo de cobiça. Razão suficiente, diz-se, para o rei D. João III (1502-1557), seu irmão, nunca a ter deixado sair do país ou casar, pelos prejuízos que causaria ao reino. Recebeu oito propostas, tendo até sido prometida a Francisco de Valois (1518-1536), Delfim de França. Dedicou-se à religião, financiando a construção do templo que viria a ser a Igreja de Santa Engrácia, hoje Panteão Nacional.



Dom João III

500 Anos da Proclamação

O filho de D. Manuel I (1469-1521) e de Maria de Aragão e Castela (1482-1517) deixou um legado contrastado, no longo reinado de 36 anos, iniciado em 1521.

Numa primeira fase, ao herdar vasto império, D. João III (1502-1557) era tido como tolerante e cosmopolita, favorecendo o Renascimento português, onde pontificaram figuras como Camões, Pedro Nunes e Garcia de Orta. Mas o crescente fervor religioso, a partir da década de 1540, que lhe valeu o cognome de *Piedoso*, coincidente com a chegada dos jesuítas e o início da Inquisição no país, levou à fuga de judeus e cristãos-novos, e a fortes perdas financeiras para o Império, com necessidade de recorrer a empréstimos. Estabeleceu novas colónias na Ásia e iniciou a colonização no Brasil, tendo, por outro lado, que abrir mão de algumas cidades fortificadas em África, devido aos elevados custos de defesa.

vultos
da história
e da cultura

CTT LISBOA - 2021.03.04

Afonso Costa

150 Anos do Nascimento

«Por muitos menos crimes do que os cometidos por D. Carlos I, rolou no cadafalso, em França, a cabeça de Luís XVI!» A frase de Afonso Costa (1871-1937) na Câmara dos Deputados, em 1906, ficou como marco da agitação por ele promovida conducente à queda da Monarquia.

Brilhante tribuno, advogado e professor universitário, notabilizou-se pela verve anticlerical, que lhe valeu o epíteto «mata-grades». Pô-la em prática através da Lei de Separação do Estado das Igrejas (1911), ainda no governo provisório da República. Dois anos depois, como ministro das finanças, conseguiu equilibrar as contas públicas e apresentar o primeiro orçamento não deficitário desde a revolução liberal.

Rui Grácio

100 Anos do Nascimento

Homem discreto, Rui Grácio (1921-1991) dedicou a vida ao ensino, como professor, pedagogo, ensaísta, investigador e governante. Foi responsável pela criação do ensino secundário unificado, enquanto secretário de Estado da Orientação Pedagógica dos II ao IV governos provisórios pós-25 de Abril. O empenho político valeu-lhe três meses de prisão, quando integrou a direção do MUD (Movimento de Unidade Democrática) Juvenil, em 1947. No mesmo ano, passou a ensinar na École Française de Lisbonne, mais tarde Lycée Français Charles Lepierre, o que fez até 1972, quando ingressou no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian. Defendeu a escola como «oficina de humanidade», facultando o acesso universal à educação e à cultura.

Carlos de Oliveira

100 Anos do Nascimento

Não espantou a receção pouco consensual a *Finisterra* (1978), o regresso de Carlos de Oliveira (1921-1981) ao romance após longo hiato. A narrativa “quebrada” e poética conferia carácter heterodoxo ao livro, vencedor do Prémio Cidade de Lisboa, da Associação Portuguesa de Escritores. E entrava em choque com os ditames do neorealismo nacional, corrente que Oliveira ajudara a fundar e solidificar, sobretudo no período entre o primeiro romance, *Casa na Duna* (1943), e *Uma Abelha na Chuva* (1953), sua obra maior e leitura obrigatória nas escolas portuguesas até ao fim do século XX.

Com uma escrita tida como expoente de depuração e intensidade lírica, destacou-se também como poeta.